

CENÁRIO

Brasil tem menor média móvel de óbitos por Covid-19 em 11 meses: o que isso quer dizer?

O Brasil registrou 367 óbitos por Covid-19 na média móvel nos últimos 7 dias, segundo dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). Ainda de acordo com os registros do Painel Covid do Conass, a última vez que o país registrou uma média tão baixa quanto a dessa semana foi no dia 13 de novembro de 2020, quando o indicador ficou em 389.

Para chegar ao resultado da média móvel, os pesquisadores das entidades que fazem esses levantamentos calculam a quantidade de casos e, em vez de contar apenas os registros das últimas 24 horas, eles somam os dados recentes com os dos 6 dias anteriores e dividem o resultado por sete.

O resultado desse cálculo é uma leitura que leva em conta a influência de todos os dias da semana e pode ser atualizada diariamente. Ao considerar sempre todos os dias da semana, a média móvel de casos em sete dias pondera o represamento de notificações que ocorre nos fins de semana.

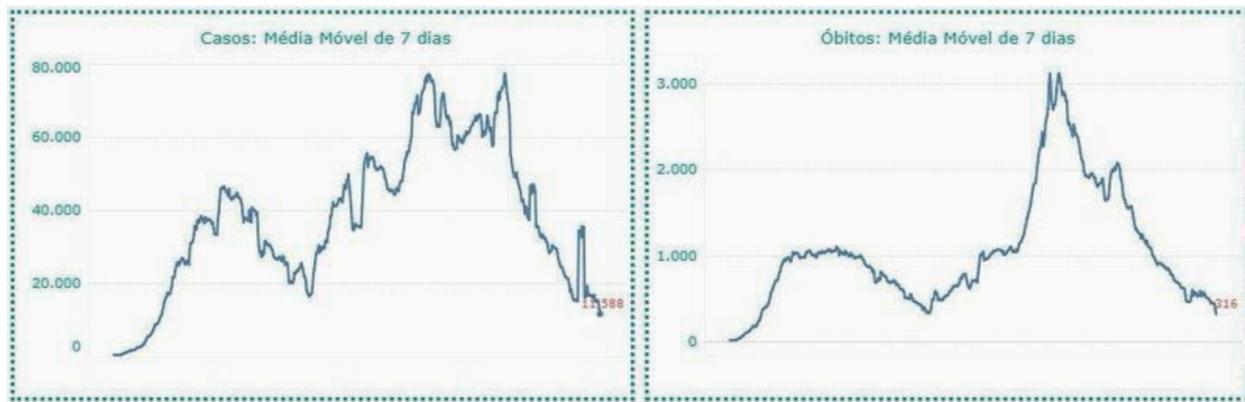


O pesquisador em Covid-19 do Instituto de Educação Superior de Brasília (IESB) e da Universidade de Brasília (UnB), Breno Adaid, explica que essa diminuição é natural por conta da vacina. “Quando se fala em pandemia, é importante entender que são duas frentes distintas: óbitos e casos. Sobre os óbitos, nós temos uma quantidade que está em queda por conta da vacina,

que imuniza e previne que a maioria dos casos evolua para o óbito. Já no cenário dos casos é importante entender o seguinte: estamos com uma variante extremamente contagiosa, a Delta. Além disso, as pessoas já vacinadas estão se expondo mais ao risco e uma hora acabam se contaminando. Com isso, elas não desenvolvem o quadro pior da doença e ficam espalhando o vírus em meio a população.”

Questionamos o pesquisador se a queda na média móvel poderia significar um possível fim da pandemia.

“A vacina aumenta as chances de a pessoa infectada não morrer e o esperado é que os números continuem caindo. Mas os números não devem zerar porque ainda temos pessoas que se recusam a tomar a vacina e também temos pessoas com quadro de saúde delicado e, contaminadas, podem piorar. Ou seja, para zerar de fato, teremos que ter uma vacina que elimine completamente o contágio ou teremos que conviver com número baixo de óbitos, mas com o vírus presente na população”, finalizou o pesquisador.



MEIO AMBIENTE

Desastres naturais: entenda a importância da prevenção

O Brasil é um dos países mais atingidos por desastres hidrológicos, como inundações e enchentes, de acordo com o Centro de Pesquisa em Epidemiologia de Desastres (CRED). Entre as regiões brasileiras mais suscetíveis a estes ocorridos, está a Região Sudeste.

No último final de semana, o município de Pirassununga, em São Paulo, foi atingido por um temporal com granizos e descargas elétricas, o que causou diversos prejuízos pela cidade. Segundo o prefeito Dimas Urban, “nunca na história de Pirassununga tivemos algo parecido. 90% dos prédios públicos estão danificados e inoperantes. Mais de 100 árvores foram derrubadas em cima de casas, muros, derrubando fiação elétrica”. Por conta do temporal, vá-

rias regiões de Pirassununga estão sem energia e com risco de alagamentos e enchentes. Atividades hospitalares também tiveram que ser interrompidas e procedimentos cirúrgicos de emergência estão sendo transferidos para Araras, município vizinho. Até o momento, não houve nenhum caso grave ou de óbito decorrente do fenômeno.

O prefeito Dimas Urban destacou que todas as secretarias e Defesa Civil do município já estão trabalhando para diminuir os danos causados. Em relação ao tempo que deve levar para a reconstrução do município, o prefeito diz que “não vai ser rápido, o estrago é muito grande. Devem levar de quatro a cinco meses até que a gente coloque tudo em ordem de novo”.

Prevenção

O especialista em meio ambiente, Charles Dayler, diz que um dos principais motivos que levam certas regiões a serem mais suscetíveis a desastres naturais é a ocupação urbana desordenada. “São ocupadas áreas que não deveriam, seja por habitação ou por infraestrutura, porque não teve estudo técnico, preparação ou planejamento”, explica.

Sobre os cuidados que os municípios devem fazer para que não ocorram desastres, Charles destaca o principal: a prevenção. Casos de alagamentos e deslizamentos podem ser evitados por medidas preventivas como:

- Não construir em locais proibidos pela Prefeitura, a exemplo de morros acidentados e encostas
- Não construir sua casa



sem acompanhamento técnico

- Não desmatar morros e encostas para assentamento de casas e outras construções
- Não retirar a vegetação natural que protege a encosta
- Procurar a Prefeitura para saber se sua casa está em área de risco

- Manter calhas e ralos de sua casa limpos
- Acionar a Prefeitura se você tiver conhecimento de bueiros entupidos ou destampados
- Retirar o lixo e levá-los para áreas adequadas de descarte e não sujeitas a alagamentos

“O meio ambiente não se adapta à realidade da humanidade; é ao contrário, o ser humano que precisa se adaptar ao meio ambiente. Ele tem que ocupar o ambiente que for viável, pensando no impacto ambiental e na segurança da população”, afirma o especialista.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JALES

Estado de São Paulo

Prefeitura do Município de Jales

Aviso de Licitação - Processo nº 126/21 - Pregão Eletrônico nº 59/21 - Objeto: Aquisição de um Equipamento de Raios - X e uma Impressora, a serem utilizados na Unidade de Pronto Atendimento - UPA, deste Município, conforme Anexo I, para entrega no máximo de 60 (sessenta) dias.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JALES

Estado de São Paulo

Prefeitura do Município de Jales

Extrato de Termo Aditivo nº. 03/21 - Contrato nº. 136/19 - Contratante: Prefeitura do Município de Jales - Contratado: Noromix Concreto S/A - Objeto: Prorrogação no Contrato na execução de sistemas de captação e drenagem de águas pluviais, pavimentação e recapeamento asfáltico em diversas ruas do Distrito Industrial III - José Carlos Guisso.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JALES

Estado de São Paulo

Aviso de Licitação - Retificado - Processo nº 138/21 - Pregão Eletrônico nº 68/21 - Objeto: Aquisição de material permanente para adequação e realização das atividades realizadas na Secretaria de Saúde, ESFs, SAE e Atenção Básica em Saúde Bucal.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JALES

Estado de São Paulo

Prefeitura do Município de Jales

Extrato de Termo Aditivo nº. 04/21 - Contrato nº. 134/19 - Contratante: Prefeitura do Município de Jales - Contratado: Noromix Concreto S/A - Objeto: Prorrogação no Contrato de execução de sistemas de captação e drenagem de águas pluviais, pavimentação e recapeamento asfáltico em diversas ruas do jardim do bosque.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JALES

Estado de São Paulo

COMUNICADO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 136/2.021

PROCESSO Nº 67/2.021

A Prefeitura do Município de Jales-SP, comunica por meio deste, que a Publicação do Aviso de Licitação do pregão em epígrafe, objetivando à contratação de empresa especializada, para fornecimento de profissionais Médicos Clínicos Gerais.

PREFEITURA MUNICIPAL SANTA ALBERTINA

EDITAL DE INCENTIVO ÀS ARTES LEI ALDIR BLANC 001/2021

Prefeitura de Santa Albertina-SP

A Prefeitura de Santa Albertina, por meio da Setor de Cultura e Turismo, torna público o presente Edital de Incentivo Às Artes Aldir Blanc, com inscrições abertas de 06 de outubro a 22 de outubro de 2021 para seleção e premiação de Projetos Artísticos e Culturais.

Poderão concorrer a este edital na qualidade de proponente, Pessoa Física ou Pessoa Jurídica, com ou sem fins lucrativos, que comprovem, respectivamente, residência e/ou estabelecimento no município de Santa Albertina há, no mínimo, 1 (um) ano.

Segmentos culturais que integram este edital: AUDIOVISUAL: Projetos de produção/montagem de produções audiovisuais; realização de Mostras ou Festivais de Cinema. ARTES VISUAIS: Exposições de pintura, artesanato, desenho, escultura, fotografia, gravura e filatelia que, preferencialmente, contemplem a realização conjunta de projeto pedagógico.

PREFEITURA MUNICIPAL DE URÂNIA

EDITAL DE PUBLICAÇÃO

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº1714/2021

PROCESSO LICITATÓRIO Nº028/2021

PREGÃO PRESENCIAL Nº. 024/2021

A Prefeitura Municipal de Urânia (SP) torna público que fará realizar o certame licitatório na modalidade de Pregão Presencial, contratação de empresa para aquisição de materiais de curativos, bolsas de colostomia e tiras de glicemia.

Edital Completo e maiores informações serão fornecidas pelo Departamento de Licitações da Prefeitura Municipal, de Segunda a Sexta-feira, das 08h30min às 11h30min e das 13h00min às 16h00min pelo e-mail: licitacao@urania.sp.gov.br.

Prefeitura Municipal de Urânia (SP), em 13 de outubro de 2021.

MARCIO ARJOL DOMINGUES.

Prefeito Municipal.

habilitação deverão ser entregues à Avenida Brasil, nº. 390, centro, nesta cidade, impreterivelmente até as 13h30 min do dia 27 de outubro de 2021, no Setor de Licitações da Prefeitura Municipal e o credenciamento e abertura dos envelopes será realizado na sequência.

Edital Completo e maiores informações serão fornecidas pelo Departamento de Licitações da Prefeitura Municipal, de Segunda a Sexta-feira, das 08h30min às 11h30min e das 13h00min às 16h00min pelo e-mail: licitacao@urania.sp.gov.br.

Prefeitura Municipal de Urânia (SP), em 13 de outubro de 2021.

MARCIO ARJOL DOMINGUES.

Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTALINDA

DESPACHO DO GABINETE DO PREFEITO

Processo Dispensa Licitação nº 23/2021

Processo CL/PMP 61/2021

Assunto: Aquisição de tubo de concreto para recuperação de passagem de águas fluviaves em trecho da estrada de rodagem municipal denominada PTL 381 nesta Municipalidade.

Diante dos autos do presente processo, RATIFICO, nos termos do Artigo 24 inciso II da Lei nº 8.666/93 e suas alterações posteriores, Decreto Federal 9412/18, a dispensa de licitação para referida contratação.

Pontalinda, 08 de outubro de 2021.

Sisínio de Oliveira Leão

Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTALINDA

Extrato de Contrato

Contratante: PM Pontalinda

Contratada: Renan Carlos Thiago Blocos CNPJ 15.759.662/0001-17

Objeto: Aquisição de tubo de concreto para recuperação de passagem de águas fluviaves em trecho da estrada de rodagem municipal denominada PTL 381 nesta Municipalidade.

Contrato 69/2021

Valor Global R\$ 8.100,00

Data: 13/10/2021

Vigência: 13/10/2021 á 13/12/2021

Dispensa de Licitação nº 23/2021

Processo CL/PMP 61/2021

Setor de Licitações e Contratos

PREFEITURA MUNICIPAL DE URÂNIA

EDITAL DE PUBLICAÇÃO

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº1709/2021

PREGÃO PRESENCIAL Nº. 023/2021

PROCESSO LICITATÓRIO Nº 027/2021

A Prefeitura Municipal de Urânia (SP) torna público que fará realizar o certame licitatório na modalidade de Pregão Presencial, contratação de empresa especializada no fornecimento de gêneros alimentícios a fim de atender as necessidades inerentes ao projeto "Sopa Alimento do Bem".

Os documentos para o credenciamento, envelope proposta e documentação de

CÂMARA MUNICIPAL MESÓPOLIS EDITAL DE PUBLICAÇÃO 006/2021 CÂMARA MUNICIPAL DE MESÓPOLIS/SP EDITAL DE PUBLICAÇÃO A Câmara Municipal de Mesópolis/SP, com referência a ampla publicação, cumprindo todas as formalidades legais, torna-se público, que fará realizar a Audiência Pública no dia 27 de outubro de 2021, às 15:00 hrs na Sala de Sessões José Nogueira de Aguiar da Câmara Municipal de Mesópolis.

Diretor Responsável: IVAIR BOLOGNA Redação: Ivair Bologna Higor Sanches Alonso

Circulação: Jales, São João das Duas Pontes, São Francisco, Palmeira d'Oeste, Aparecida d'Oeste, Santa Salete, Santa Albertina, Marinópolis, Aspásia, Santana da Ponte Pensa, Vitória Brasil, Dirce Reis, Pontalinda, Nova Canaã, Urânia, Dolcinópolis, Turmalina, Populina, Mesópolis, Paranapuã, Santa Rita d'Oeste, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Suzanópolis e Rubinéia.

Rua Pedro Modesto Andreo Padilha, nº 80 - Distrito Industrial II - Jales/SP Fone Fax (17) 3632-6889



PERIODICIDADE: TERÇAS, QUINTAS E SÁBADOS E-mail: jn.folharegional@gmail.com

Os artigos assinados não representam a opinião deste jornal

Circulação: Mesópolis, Santa Albertina, Populina, Paranapuã, Turmalina, Dolcinópolis, Vitória Brasil, Jales, São Francisco, Dirce Reis, Pontalinda, S-J. duas Pontes, Santa Salete, Santa Rita Pensa, Santa Clara d'Oeste, Três Fronteiras, Urânia, Santa Fé do Sul, Rubinéia, Sta. Rita d'Oeste, Sta. Clara d'Oeste, Santa Albertina, Mesópolis



CAUTELA

Smartphones estão na mira de criminosos para realizar golpes financeiros em São Paulo

Apenas no primeiro semestre de 2021, mais de 150 mil aparelhos celulares foram roubados ou furtados no estado de São Paulo. Além da perda do dispositivo, os criminosos também visam informações dos proprietários para aplicar golpes bancários, fraudes e transferências via PIX, que são cada vez mais frequentes.

A presidente do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindpesp), Raquel Kobashi Gallinati, destacou que hoje o interesse dos criminosos que roubam os celulares não é somente o valor do aparelho, mas as informações pessoais armazenadas. “Com os dados ele pode realizar uma infinidade de fraudes, desde transferências bancárias, compras online, clonagens de aplicativos como WhatsApp, para então também aplicar golpes através dos contatos da vítima. Então, o smartphone passou a ser muito visado pelos criminosos”, afirmou.

Com a retomada das atividades diante do avanço da vacinação contra a Covid-19, muitas pessoas, que estavam evitando sair de casa, devem retornar para as ruas. O Sindicato apontou que os celulares serão o maior alvo da marginalidade no fim de ano.

Em julho deste ano, a cineasta brasileira Luisa Dale estava dirigindo um carro alugado na zona sul de São Paulo, quando foi surpreendida com o estilhaço do vidro do passageiro. Os criminosos quebraram a janela e pegaram seu celular que estava no painel desbloqueado seguindo a rota pelo GPS. “Foi tudo muito rápido, mal deu tempo de entender o que estava acontecendo. Eu vi uma mão entrando pela janela, pegando meu celular e saindo correndo, não vi mais nada. Eu estava no meio da avenida famosa por ter muitos assaltos e eu não sabia disso”, disse.

Ela tentou inativar o aparelho, mas a autenticação para acessar o dispositivo já havia sido desativada. Em um curto espaço de tempo, os criminosos mudaram a senha dos e-mails, fizeram duas transações bem sucedidas e uma série de outras tentativas pelo PicPay, conseguindo retirar por fim R\$ 18 mil das contas da vítima. “Foi muito estressante, eu estava prestes a me mudar de país. Estou fazendo um mestrado aqui em Los Angeles, esse dinheiro era um dinheiro que fez parte de pelo menos meu primeiro mês aqui.”

Segundo Luisa, além do fi-



Como prevenir roubos, furtos e o posterior uso dos dados pessoais e bancários

Dicas de segurança:

- Não deposite dinheiro solicitado por mensagens
- Não mantenha fotos de documentos e cartões bancários no aparelho
- Não guarde senhas e cartões na capa do aparelho
- Deixe sempre seu celular bloqueado por senha
- Não utilize o recurso de "lembrar senha" em navegadores e sites
- Não deixe senhas importantes em blocos de notas, e-mails, mensagens de WhatsApp ou outros locais em seu celular

Para dificultar o roubo ou furto

- Não fique com o aparelho à mostra na rua ou em lugares públicos como bares, casas noturnas e restaurantes
- Se você estiver andando na rua, prefira levar seu smartphone no modo vibração para evitar toques
- Se praticar atividades em algum estabelecimento comercial
- Nunca deixe um celular à mostra dentro de veículos
- Em carros ou coletivos, não use seu celular perto das portas
- Use fones de ouvido sem fio
- Não ande com o celular na mão, bolso de trás do calça ou com a bolsa aberta

O que fazer caso o celular seja roubado?

- Ligue para o banco: Em caso de perda, roubo ou furto de celulares com aplicativos de bancos instalados é essencial comunicar seu banco sobre o ocorrido
- Tenha um backup: Realizar uma cópia virtual de suas informações com periodicidade pode evitar a perda de dados e até ajudar em uma restauração do aparelho celular
- Troque senhas: Altere senhas de acesso, prefira sempre senhas complexas, que misturem caracteres especiais e não repita senhas
- Remova os aplicativos: Desconecte remotamente as contas de aplicativos instalados no celular - através das sites dos aplicativos ou do Facebook, caso tenha utilizado a rede social como login para cadastro em aplicativos diversos
- Registre um Boletim de Ocorrência, que pode ser feito de maneira virtual

Fonte: Sindpesp.

nanceiro, o que mais pesou foi a sensação de se sentir invadida. Ela contou que após o episódio chegou a ter crises de ansiedade, não conseguiu dirigir novamente por algum tempo e não quis mais voltar a São Paulo. “Eu não sabia

ao que exatamente eles estavam tendo acesso também, às minhas fotos, aos meus e-mails, minhas conversas. Você vai descobrindo aos poucos, vendo que a pessoa está vendo tudo seu, então é horrível essa situação.”

Cuidados
De acordo com o Sindpesp, os casos ocorrem com maior frequência nos horários de trânsito, como entrada e saída do trabalho, e em áreas movimentadas. Por isso, é preciso tomar uma série de medidas para dificultar o roubo, como evitar andar com o celular na mão ou fones de ouvido à mostra, além de cuidados com o armazenamento de dados no aparelho. Muitas pessoas têm o hábito de anotar senhas de cartão, apps de bancos e outros serviços importantes dentro do próprio celular. Ter essas senhas anotadas só facilita o trabalho do criminoso.

Outra recomendação de especialistas em segurança é evitar repetir a senha utilizada para acesso ao seu banco em outros aplicativos, como os de compras ou mesmo de serviços na internet. Se o criminoso conseguir a senha de um deles, pode tentar usar para tudo. É preciso ainda evitar as senhas comuns, que os criminosos já estão acostumados, como a data de aniversário, ou “123456”, entre outras.

No caso do PIX, por exemplo, para evitar transações altas uma precaução é ativar a limitação de R\$ 1 mil de valor nas transferências entre 20 horas e 6 da manhã.

É uma tentativa de conter os crimes cometidos no período noturno, mas que também pode ter efeito contrário, com as vítimas mantidas sob controle dos marginais durante toda a madrugada.

O que fazer caso o celular seja roubado

Em caso de furto, o advogado especialista em crimes virtuais e presidente da Comissão Nacional de Cybercrimes da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas, Luiz Augusto D’Urso, destacou que a primeira coisa a se fazer imediatamente é tentar excluir os dados à distância, por meio de outro aparelho. “Também se deve lembrar de ligar na operadora do chip do telefone celular e solicitar o bloqueio temporário da linha. Uma vez que os criminosos têm invadido as contas bancárias e das redes sociais em razão da recuperação de senha por mensagem a SMS”, disse.

Após o bloqueio, segundo o advogado, é essencial procurar uma autoridade policial para realizar um Boletim de Ocorrência. Apenas o registro do furto servirá para eventual ação judicial, caso haja qualquer desvio de patrimônio por meio de aplicativos bancários. Fonte: Brasil 61

EMPREENDEDORISMO

Número de trabalhadores autônomos atinge recorde e chega a 25,2 milhões no Brasil

O número de trabalhadores por conta própria já totaliza 25,2 milhões no Brasil. O patamar é recorde na série histórica. No último trimestre móvel, encerrado em julho deste ano, a porcentagem de autônomos cresceu 4,7%, em comparação com o trimestre anterior. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o diretor-presidente do Sebrae, Carlos Melles, a pandemia foi a principal responsável pelo aumento do empreendedorismo entre os brasileiros. “Nós tivemos um acréscimo de vontade empreendedora de 75%, e destes, 23% são por necessidade, a pandemia os trouxe a serem empreendedores por necessidade”, diz Melles, citando dados de outra pesquisa, realizada pela GEM (Global Entrepreneurship Monitor).

Júlia Carneiro, 31, é professora e moradora de Patos de Minas, em Minas Gerais. No início da pandemia, ela se encontrou desempregada após não conseguir fechar turmas para as suas aulas do Ensino Fundamental. “O trabalho era pela prefeitura, eu sempre pegava aulas por contrato, e com a pandemia não houve contratação”, explica.

A professora conta que, por morar com os pais, teve a sorte de não ter passado por dificuldades financeiras em casa, mas que, por outro lado, a situação não foi favorável à

sua saúde mental.

“Foi angustiante, fiquei bem deprimida, sem saber o que fazer. As minhas despesas pessoais eu fui pagando com as economias que eu já tinha, mas depois de quatro meses eu decidi que não dava para ficar parada, eu tinha que fazer algo.”

Foi assim que Júlia decidiu abrir o próprio negócio de cosméticos. “É algo que eu amo, comprar e usar. Então seria mais fácil começar por algo que gosto e conheço bem. Hoje tenho o meu espaço em casa e trabalho com produtos a pronta entrega, cestas, presentes”, conta. O CNPJ ela já tem, mas Júlia ainda sonha em abrir a sua loja física. Isso sem abandonar as salas de aula: “Será um desafio para o futuro conciliar a loja com as aulas, mas não pretendo deixar de ensinar.”

Geração de empregos

O diretor-presidente do Sebrae, Carlos Melles, ainda destaca que “nos últimos anos, quem gera emprego de carteira assinada no Brasil é a micro e pequena empresa, são elas quem tratam do espírito empreendedor.” Atualmente, o país já possui cerca de 7 milhões de micro e pequenas empresas.

Durante a pandemia, o contador Diogo Fernandes, 26, investiu em seu primeiro comércio no Distrito Federal. Segundo ele, o desejo de empreender sempre esteve presente. “Desde que comecei a minha carreira tive a oportunidade de crescer dentro da empresa, então eu tive esse sentimento de



gratidão e sempre quis retribuir. Na pandemia, eu percebi que o cenário do comércio, do empreendedor, no geral, havia mudado bastante. Então eu decidi que realmente tinha chegado a minha hora de começar”, conta.

Após iniciar os empreendimentos, Diogo não parou mais. Em apenas 13 meses, ele já está com quatro estabelecimentos, todos no setor de comércio alimentício: uma hamburgueria, uma distribuidora de bebidas, e uma açaiteria e sorveteria, esta última já em processo de abertura de uma segunda loja.

Com isso, o contador já possui 10 empregados contratados, distribuídos entre os seus esta-

belecimentos. “Eu fico muito feliz de estar gerando emprego, de poder ajudar com isso. E com certeza ainda virão outras oportunidades, ainda pretendo abrir mais lojas”, afirma Diogo.

Taxa de desemprego

Os dados do IBGE mostram que no último trimestre a taxa de desemprego no Brasil caiu 1 ponto percentual e foi para 13,7% na comparação com o trimestre anterior, finalizado em abril. Mesmo com essa queda, o país ainda possui 14,1 milhões de pessoas em busca de um trabalho.

Segundo o economista César Bergo, a decisão de empreender tem sido uma opção viável para

o brasileiro fugir do desemprego: “Quanto maior a motivação, maior a probabilidade de sucesso. Abrir um negócio próprio tem seus riscos, mas é uma forma recomendável de superar uma situação de desemprego, sobretudo em uma época de pandemia como estamos vivendo agora.”

Entre os locais que apresentaram redução significativa no desemprego está Minas Gerais. A taxa no estado caiu de 13,8% para 12,5% no último trimestre. Entre os ocupados no estado, 25,8% são trabalhadores autônomos.

No Distrito Federal, a taxa de desocupação também caiu de 19,1% para 18,2% nos últimos 12 meses, segundo pesquisa elaborada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos (Dieese). Já a porcentagem dos autônomos cresceu em 4,1%.

O economista César Bergo explica que o desemprego no país ainda possui alguns problemas estruturais para serem resolvidos até que o cenário mude significa-

tivamente: “Tem muitas questões estruturais ligadas à desigualdade, à concentração de renda, tem a questão do avanço tecnológico que elimina alguns postos de trabalho, a falta de capacitação de mão de obra.”

Apesar do crescimento recente da taxa, o rendimento médio dos trabalhadores diminuiu 2,9%. César Bergo destaca o motivo: “Com o tempo, a renda também caiu, porque você tem a oferta de trabalho e as pessoas acabam aceitando trabalhar por um valor menor do que recebiam antes. Esse é o cenário pós-pandemia.”

Setores em alta

No Brasil, as atividades econômicas de maior crescimento no último trimestre foram os setores de construção (10,3%), alimentação (9%), serviços domésticos (7,7%), transporte, armazenagem e correio (4,9%), comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4,5%) e agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aqüicultura (3,2%).



UNIJALES
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JALES

Junior Soler
Cel. (17) 99785-1119

Av. Francisco Jalles, 1851 - Centro - Jales - SP - CEP: 15.703-200
Tel.: (17) 3622-1620 e-mail: jrsoler@unijales.edu.br www.unijales.edu.br

IMUNIZAÇÃO

Ministério da Saúde anuncia o planejamento da campanha de vacinação contra a Covid-19 para 2022

No dia em que o Brasil atingiu a marca de 600 mil mortos pela pandemia, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, anunciou o plano de vacinação contra a Covid-19 para 2022. Segundo o ministro, a pasta já adquiriu ou está em tratativas avançadas com algum laboratório 354 milhões de doses de vacinas contra a Covid-19.

Dessas, 134 milhões de doses sobraram em 2021, outras 120 milhões estão em negociação junto à AstraZeneca e mais 100 milhões junto à Pfizer. Caso seja necessário, o Ministério da Saúde conta com mais 110 milhões de doses extras (também em contratos com os dois laboratórios acima).

“Estamos mais fortes para, no ano de 2022, fazer uma campanha mais bem consolidada ainda, porque o nosso preparo em 2021 nos conferiu experiência e capacidade de o país produzir vacinas com IFA nacional. O cenário é muito positivo e que me permite assegurar que os brasileiros terão uma campanha muito eficiente em 2022, ano esse, que com a ajuda de todos nós, será o ano do fim da

pandemia da Covid-19”, disse Queiroga.

Público-alvo da vacinação em 2022

Ano que vem, a população brasileira começará a ser vacinada seis meses após a imunização completa ou dose de reforço adicional. O esquema de vacinação por faixa etária funcionará de forma decrescente, dos idosos aos mais jovens. Assim, não haverá grupos prioritários. Veja qual o planejamento do Ministério da Saúde:

- 60 anos ou + e imunossuprimidos (2 doses);
- 18 a 60 anos (1 dose);
- Abaixo dos 12 anos - caso haja aprovação - vacinação primária (2 doses)

O secretário-executivo do Ministério da Saúde, Rodrigo Cruz, destacou que a programação pode mudar. “Esse é um planejamento validado com especialistas. É a resposta que a gente tem hoje e essa é a estratégia de aquisição de vacinas para 2022. Lembrando que isso está sujeito à alteração devido ao surgimento de novas evidências, mas a mensagem que a gente deixa é que caso as evidências



mostrem a necessidade de mais vacinas, nós já temos os instrumentos necessários para fazer a aquisição dessas doses”.

Imunizantes

O investimento previsto para a compra das doses é de R\$ 11 bilhões. O ministro disse que a pasta vai priorizar a compra de imunizantes que têm registro definitivo junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Assim, a princípio, as vacinas da Janssen e a Coro-

naVac não fazem parte do Programa Nacional de Imunização (PNI) para 2022, a menos que obtenham a autorização definitiva. Rodrigo Cruz explicou a situação.

“Segundo a resolução 475 da Anvisa, que materializa o que o ministro colocou, a figura da autorização emergencial para medicamentos ou vacinas só faz sentido num ambiente pandêmico. Quando se acaba ou se decreta o fim da pandemia ou

da emergência em saúde pública de importância nacional, deixa de existir a autorização de uso emergencial”, afirmou.

No cenário atual, membros do Ministério da Saúde creem que a pandemia pode acabar no ano que vem e, que, portanto, não faria sentido comprar vacinas de imunizantes que não têm autorização para uso fora de uma situação de emergência. “A vacina da Janssen é diferente de outras vacinas

porque já tem uma aceitação maior a nível mundial. Acredito que ela obtenha o registro definitivo, assim como desejo fortemente que a vacina CoronaVac também obtenha o registro definitivo. Se tiver uma vacina emergencial e nós não pudermos usar mais no Brasil, uma das possibilidades é o Brasil doar a outros países”, indicou Queiroga.

Cenário

O titular da Saúde destacou que o cenário epidemiológico está mais confortável e que a média móvel de mortes está inferior a 450 óbitos por dia. Lembrou, também, que cerca de 90% da população adulta já recebeu, ao menos, a primeira dose, e que mais de 60% está imunizada.

No entanto, lamentou o número de mortos pela pandemia. “Quero registrar a nossa solidariedade àqueles que perderam seus entes queridos em decorrência da doença. Hoje, chegamos a marca de cerca de 600 mil óbitos. E também quero ser solidário àqueles que tiveram a Covid e ficaram com alguma seqüela”, disse Queiroga.

RELATÓRIO

Pesquisador alerta para gestão às cegas da pesca no Brasil

ONU ressalta que a pesca predatória é um dos grandes desafios do oceano.

Com clube de assinaturas que conecta pescadores e consumidores, a startup “Olha o Peixe!” estimula pesca sustentável e consumo consciente

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) revelou que a pesca e a aquicultura global foram fortemente afetadas pela Covid-19. De acordo com relatório apresentado em março deste ano, o setor sofreu impactos econômicos principalmente pela redução do turismo, fechamento de restaurantes e queda na renda média da população. No Brasil, além da retração econômica, a pesca feita de maneira não sustentável é uma das principais ameaças ao futuro dos cerca de um milhão de pescadores em atividade no país, de acordo com dados da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, gerando riscos e incertezas para suas famílias e comunidades e, também, para o meio ambiente.

Para Alexandre Turra, membro da Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) e pesquisador do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP), o Brasil necessita de políticas públicas atualizadas e gestão mais eficiente da atividade pesqueira. O pesquisador ressalta o potencial econômico, social e cultural da pesca artesanal, mas preocupa-se com o atual estágio de desenvolvimento do setor. “Embora alguns estados tenham boas práticas, em nível federal percebemos ausência de dados sobre estoques de pescados e o abandono do monitoramento de desembarques pesqueiros há mais de 10 anos. Infelizmente, não temos informações e estatísticas nacionais atualizadas, o que nos leva a uma gestão às cegas. Sem políticas públicas

baseadas em dados para garantir a sustentabilidade da pesca, poderemos chegar a um colapso em breve”, alerta Turra.

Estima-se que a pesca predatória e ilegal já represente ameaças para mais de 80% das espécies de pescado capturadas na costa brasileira. Para Turra, sem acompanhamento do poder público, os problemas tendem a se agravar. “A sustentabilidade na pesca pressupõe definições sobre apetrechos que podem ser usados, a quantidade de embarcações permitidas em cada área, quantidade e especificações do que se pode pegar, o tamanho dos animais que podem ser capturados, os locais corretos para pescar, o período certo, enfim, uma série de regras que precisam ser estabelecidas e, principalmente, seguidas”, frisa o pesquisador.

Conforme destaca o especialista, a pesca sustentável respeita os ecossistemas marinhos e se adapta ao ritmo reprodutivo dos peixes e outros recursos pesqueiros para manter o equilíbrio e garantir a sobrevivência de todas as espécies. Turra avisa que a sobrepesca é uma das grandes ameaças à saúde do oceano em nível global. “Além de gerar consequências econômicas para os pescadores e suas comunidades, a pesca predatória, feita acima da capacidade de reposição dos estoques, gera efeitos nocivos ao longo do ecossistema, comprometendo as cadeias alimentares e trazendo riscos à vida de várias espécies”, explica.

Consumo consciente

Criada com o objetivo de fortalecer a pesca artesanal e pro-



mover um consumo consciente, a empresa Olha o Peixe! é um exemplo de como negócios sustentáveis podem fazer parte da solução dos desafios ambientais. O serviço de entrega de pescados surgiu para aproximar quem produz o alimento de quem o consome. A empresa, que tem sede em Pontal do Paraná (PR), define o valor do produto em conjunto com os pescadores locais e comercializa o pescado por meio de um clube de assinaturas ou por vendas semanais realizadas pela internet. Entre os clientes estão consumidores finais e restaurantes da Região Metropolitana de Curitiba.

“Temos uma equipe de especialistas na área pesqueira com o compromisso de não trabalhar com espécies ameaçadas de extinção, levar informação técnica sobre os pescados, usar embalagens ecológicas, realizar negociações mais justas com pescadores e priorizar pescarias menos impactantes. Dessa forma, redefinimos o modelo de comercialização de pescados e contribuimos para que o consumidor não olhe só o peixe, mas todas as vidas por trás desses alimentos”, salienta Bryan Renan

Muller, idealizador do projeto e proprietário da empresa.

A Olha o Peixe! foi um dos destaques da edição 2020 do Programa Natureza Empreendedora, da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, iniciativa que busca fortalecer e dar visibilidade a negócios inovadores que contribuam com a conservação da biodiversidade. “Nossa intenção é apoiar negócios com potencial de contribuir com a conservação ambiental, sem provocar danos à natureza e gerando benefícios para a comunidade”, comenta o gerente de Conservação da Biodiversidade da Fundação Grupo Boticário, Emerson Oliveira.

Maricultura

Na opinião de Turra, além de incentivos à pesca sustentável, o Brasil deveria olhar com mais atenção para a maricultura sustentável, que tem grande potencial econômico e pode contribuir para a segurança alimentar da população. O cultivo de moluscos, algas, mexilhões, ostras, vieiras e peixes dos mais variados tipos pode ser um caminho promissor para comunidades tradicionais. “É uma atividade que também exige cuidados,

pois o uso intensivo de rações e apetrechos pode trazer impactos às outras espécies. Ainda faltam subsídio técnico, orientação e fomento para desenvolvermos uma maricultura sustentável, talvez um pouco mais distante da costa, com bons resultados e menos impactos ambientais”, comenta o pesquisador.

Para Oliveira, além de políticas públicas mais eficientes, a sociedade civil precisa se engajar em iniciativas em prol da sustentabilidade do oceano. “Temos o compromisso de proteger os mares, engajar a sociedade e contribuir para uma economia mais forte, bem-estar amplo e vida marinha conservada. Precisamos ampliar a cooperação em torno de soluções sustentáveis para criar um futuro desejável”, afirma a executiva. A Fundação é reconhecida pela Unesco como uma das representantes da sociedade civil no Brasil da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021–2030), uma iniciativa coordenada pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Sobre a Rede de Especialistas em Conservação da Natureza (RECN) reúne cerca de 80 profissionais de todas as regiões do Brasil e alguns do exterior que trazem ao trabalho que desenvolvem a importância da conservação da natureza e da proteção da biodiversidade. São juristas, urbanistas, biólogos, engenheiros, ambientalistas, cientistas, professores universitários – de referência nacional e internacional – que se voluntariaram para serem porta-vozes

da natureza, dando entrevistas, trazendo novas perspectivas, gerando conteúdo e enriquecendo informações de reportagens das mais diversas editorias. Criada em 2014, a Rede é uma iniciativa da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza. Os pronunciamentos e artigos dos membros da Rede refletem exclusivamente a opinião dos respectivos autores. Acesse o Guia de Fontes em www.fundacaogrupoboticario.org.br

Sobre a Fundação Grupo Boticário

Com 30 anos de história, a Fundação Grupo Boticário é uma das principais fundações empresariais do Brasil que atua para proteger a natureza brasileira. A instituição atua para que a conservação da biodiversidade seja priorizada nos negócios e em políticas públicas e apoia ações que aproximem diferentes atores e mecanismos em busca de soluções para os principais desafios ambientais, sociais e econômicos. Protege duas áreas de Mata Atlântica e Cerrado – os biomas mais ameaçados do Brasil –, somando 11 mil hectares, o equivalente a 70 Parques do Ibirapuera. Com mais de 1,2 milhão de seguidores nas redes sociais, busca também aproximar a natureza do cotidiano das pessoas. A Fundação é fruto da inspiração de Miguel Krigsner, fundador de O Boticário e atual presidente do Conselho de Administração do Grupo Boticário. A instituição foi criada em 1990, dois anos antes da Rio-92 ou Cúpula da Terra, evento que foi um marco para a conservação ambiental mundial.